
Emergências Pediátricas: Treinamento Para Prestação De Socorro Em Ambiente Intradomiciliar

Miriele Pereira de AGUIAR ¹
Bruna ALMEIDA²
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O ambiente doméstico pode ser um local que corrobora com o surgimento de ocorrências de urgência e emergência pediátricas. Os riscos a que as crianças estão expostas dentro do ambiente domiciliar devem ser minimizados ao máximo, ao mesmo tempo em que pais, mães e responsáveis devem estar capacitados para prestar socorro a essas crianças em casos de acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência; Pediatria; APH.

O ambiente doméstico pode ser um local que corrobora com o surgimento de ocorrências de urgência e emergência pediátricas devido a vulnerabilidade da criança diante do meio que a rodeia, requerendo assim, dos pais e responsáveis, muito cuidado e atenção voltados para elas. Alguns fatores que podem resultar em acidentes domésticos estão atrelados a características da própria infância como o desejo em imitar as atividades ou comportamentos dos pais, curiosidade e interesse em explorar o ambiente (RIBEIRO et al. 2019).

O estudo de Costa et al. (2013) demonstrou que a maior parte das ocorrências pediátricas atendidas pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) tiveram como local o domicílio (57,1%), seguido pela rua (20,7%), tendo demandado atendimento emergencial em função de causas clínicas e causas externas.

As etiologias para ocorrências pediátricas emergenciais são diversas, entre elas podemos citar quedas, obstrução de via aérea por corpo estranho, afogamento, intoxicação por substâncias químicas, queimaduras, atropelamento e acidentes automobilísticos (SIQUEIRA, 2014).

¹ Aluna do curso Gestão da Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência/, e-mail: mirielisaguiar@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Ribeiro et al. (2019) durante seu estudo verificou que algumas mães, cujos filhos necessitaram de atendimentos de urgência e emergência no ambiente domiciliar, relataram ter arriscado alguns cuidados em casa antes de levar os filhos ao serviço de saúde. Foi verificado também que essas mães estavam despreparadas para lidar com tais circunstâncias devido à falta de conhecimento, o que culminou em sentimentos de inutilidade, insegurança, desespero e impotência.

Primeiros socorros são a assistência imediata prestada a uma pessoa doente ou ferida, que pode ser desempenhado pela população em geral. Ainda nesse contexto, existe o Suporte Básico de Vida (SBV) que se trata de atendimento inicial a vítimas, que pode ser prestado por pessoas leigas, desde que capacitadas. O SBV engloba a desobstrução de vias aéreas, respiração e circulação artificiais e inclui as etapas de reconhecimento de Parada Cardiorrespiratória (PCR), manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e acesso rápido ao suporte avançado de vida (PERGOLA e ARAÚJO, 2008).

O Atendimento Pré Hospitalar (APH) é assistência prestada fora do ambiente hospitalar e visa a manutenção da vida e minimização de sequelas. O atendimento prestado com qualidade e no tempo adequado pode reduzir significativamente o número de óbitos em vítimas de acidentes e violências, de modo que em situações emergenciais esse atendimento deve ser prestado no local onde os eventos ocorreram, devendo em seguida, encaminhar a vítima para atendimento hospitalar (COSTA et al. 2013).

Diante do que foi exposto, entende-se que os riscos a que as crianças estão expostas dentro do ambiente domiciliar devem ser minimizados ao máximo, ao mesmo tempo em que pais, mães e responsáveis devem estar capacitados para prestar socorro a essas crianças em casos de acidentes, principalmente em situações que ofereçam risco a vida.

Oferecer gratuitamente um treinamento para mães e pais durante o período de pré-natal, que aborde medidas de prevenção de acidentes intradomiciliares, primeiros socorros e suporte básico de vida, desenvolvendo conhecimento e segurança, pode ser uma importante estratégia para mitigar eventos que ofereçam riscos à segurança e a vida das crianças, idealizando e preparando um ambiente seguro desde a gestação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Pollyana Correia; MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas; SOUZA, Kleize Araujo Oliveira. Assistência pré-hospitalar pediátrica realizada pelo serviço de atendimento móvel de urgência (samu). **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 5, n. 4, p. 614-621, 2013.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago et al. Sentimentos de mães que passaram por situações de urgência e emergência com seus filhos em ambiente domiciliar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 1, p. e76-e76, 2019.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa. **Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola**. 2014. Tese (mestrado) – curso de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.